



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

JHONATTA DA SILVA PEREIRA

**O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (SIGAA)
NA CONCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2016**

JHONATTA DA SILVA PEREIRA

**O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (SIGAA)
NA CONCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento.

**JOÃO PESSOA
2016**

JHONATTA DA SILVA PEREIRA

**O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (SIGAA)
NA CONCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em ____/____/____

Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora/UFPB

Fernanda Mirelle de Almeida Silva
Membro UFPB

Danielle Harlene da Silva Moreno
Membro externo UEPB

*Dedico ao meu pai, avô, irmão e
amigo José Heleno Pereira, uma das
melhores e mais justas pessoas que já
passaram por essa terra.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus avós paternos Maria Lizete Araújo Pereira e José Heleno Pereira (*in memorian*) por terem o papel mais importante na minha formação educacional e formação de caráter.

Aos meus pais Zilda Maria da Silva Santos e Jailson Araújo Pereira pelo apoio constante.

A Danilo Donato que se mostra um companheiro fiel em todas as horas, me dando força e ânimo para a conclusão desse trabalho, por ser paciente e atencioso em todos os momentos.

A professora Genoveva por ter aceitado me orientar (mais uma vez) e ter dedicado alguns dos seus preciosos momentos.

A André Domingos da Silva (Bibliotecário) pelos valiosos momentos de aprendizagem na Biblioteca Setorial do CCSA, por ter despertado em mim amor e paixão pela profissão e ter me ajudado a enfrentar os obstáculos.

Aos amigos por todos os sorrisos nos momentos alegres, pelos abraços nos momentos difíceis, pelo apoio com palavras e a todos que mantêm a coragem de gostar de mim, apesar de mim.

*Eu morro ontem
Nasço amanhã
Ando onde há espaço:
- Meu tempo é quando.*

Vinicius de Moraes, 1950

RESUMO

Objetiva analisar o nível de satisfação dos bibliotecários das Bibliotecas Setoriais da UFPB, em relação ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória e apresenta a abordagem qualitativa para a análise dos resultados. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário. A amostra total constitui-se de seis bibliotecários. Os resultados apontam que os bibliotecários que usam o SIGAA exercem suas funções nas bibliotecas pesquisadas em uma média de oito anos. A pesquisa indica que os bibliotecários estão satisfeitos, reconhecem e afirmam o excelente sistema de automação implantado na Universidade Federal da Paraíba. Conquanto, é necessária a melhora de algumas configurações pontuais, para assim elevar ainda mais o nível de satisfação dos mesmos em relação ao SIGAA. Conclui-se que os bibliotecários distinguem que o sistema é satisfatório na implementação dos dados catalográficos e asseguram o magnífico sistema oferecido nas Bibliotecas Setoriais para exercício de todo o serviço, mas também indicam que o sistema ofereça alguns avanços quanto à sua configuração, para assim abranger o grau de contentamento dos mesmos em relação ao SIGAA.

Palavras-chave: Automação de Bibliotecas. Sistemas SIGAA. Bibliotecas Setoriais – UFPB.

ABSTRACT

Objectifies to analyze the level of satisfaction from librarians of Sectorial Libraries of UFPB, in relation to the Integrated Academic System of Gestation of Activities (SIGAA). It is an exploratory and descriptive research and introduces a qualitative approach to the result analysis. The total pattern was constituted by eight librarians; six had been surveyed. The results show that librarians who use the SIGAA prosecute their functions in the researched libraries in an eight-year average. The research indicates that librarians are satisfied, recognizing e affirming that the automation system implanted in the Federal University of Paraíba is excellent, but also needs some configuration improvements to elevates even more the level of satisfaction from them in relation to SIGAA. It concludes that librarians distinguish that the system is satisfactory on the implementation of catalogued data and insure the great system offered in the Sectorial Libraries for the exercise of the entire service, but also indicate that the system should offer some advances in terms of configuration to approach the level of contentment regarding SIGAA.

Key-words: Library Automation. Systems SIGAA. Sectorial Libraries – UFPB.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	SOBRE BIBLIOTECAS E SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO	11
2.1	<i>Tipos de biblioteca</i>	12
2.1.1	<i>A Biblioteca Universitária</i>	21
3	SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	16
4	SOBRE O SISTEMA INTEGRADO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA	21
5	AMBIENTE DA PESQUISA: BIBLIOTECAS SETORIAIS DA UFPB	25
5.1	<i>Biblioteca Setorial do CCEN</i>	25
5.2	<i>Biblioteca Setorial do CCSA</i>	27
5.3	<i>Biblioteca Setorial do CE</i>	29
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
6.1	<i>Caracterização da Pesquisa</i>	31
6.2	<i>Sujeitos da Pesquisa</i>	31
6.3	<i>Instrumento da pesquisa</i>	32
7	ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA	33
7.1	<i>Caracterização dos sujeitos da pesquisa</i>	33
7.2	<i>Sobre o treinamento recebido</i>	34
7.3	<i>Sobre funcionalidades técnicas</i>	34
7.4	<i>Sobre acessibilidade</i>	35
7.5	<i>Sobre grau de satisfação</i>	36
7.6	<i>Pontos positivos e negativos</i>	36
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

Nossa sociedade vivencia hoje um avanço tecnológico jamais visto. Vivemos o futuro tão sonhado por nossos antepassados. Não é difícil nos adaptarmos com o novo. Principalmente quando ele vem agregado de inúmeros benefícios para o cotidiano social.

Nesse sentido, a produção do conhecimento tem se multiplicado, e está ao alcance de todos em um só clique. As pessoas têm pressa em se informar e foi entendendo essa necessidade, que os sistemas de processos operacionais das bibliotecas do mundo começaram a nascer.

Por sua vez, o profissional da informação está se adaptando aos novos tipos de automatização. Isso nos leva a um mundo cheio de possibilidades de armazenamento e recuperação do conhecimento.

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infraestrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessário haver uma ampla fusão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações. (CÔRTE *et al.*, 1999, p. 242, grifo nosso)

Portanto, as bibliotecas ao se modernizarem com a inserção de sistemas de automação, devem buscar conhecer àquele que melhor se adéqua a suas necessidades, e nesse sentido, é importante atentar para softwares que tenham uma linguagem fácil para o bibliotecário e para o usuário que irão cotidianamente fazer uso. “As bibliotecas atualmente estão gerenciando suas informações a partir da implantação e de sistemas de gerenciamento de informações eletrônicos de acordo com a necessidade da instituição e da comunidade a qual está inserida.” (LIMA NETO, 2014, p. 14)

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), um novo sistema vem sendo usado na rede de bibliotecas de todo os Campi, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Assim, nossa pesquisa busca saber: *Qual a concepção dos bibliotecários quanto ao uso do SIGAA em suas atividades na biblioteca?*

Para tanto, para responder ao questionamento é necessário estruturar um caminho através de objetivos, os quais são elencados como geral: *Analisar a concepção dos bibliotecários das Bibliotecas Setoriais da Universidade Federal da Paraíba quanto ao uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA*. Sendo especificamente detalhados como:

- *Saber se o sistema atende a necessidade de implantação das informações bibliográficas;*
- *Conhecer a satisfação do bibliotecário sobre o sistema SIGAA; e*
- *Identificar os pontos fortes e fracos quanto ao uso do sistema na biblioteca.*

Diante do que foi apresentado, destacamos que o interesse do pesquisador pela temática surgiu pela atuação no estágio obrigatório realizado na Biblioteca – ambiente da pesquisa – e pela facilidade de estar lidando diariamente tanto com o SIGAA, quanto com os bibliotecários que atuam na biblioteca.

Esta pesquisa arrola os seguintes tópicos: Introdução, contendo problemática, objetivos e justificativa da pesquisa; referencial teórico, abordando sobre bibliotecas e sistemas de automação, tipos de bibliotecas, sistemas de automação, Sistemas de automação direcionados para bibliotecas e implantação do SIGAA na Universidade Federal da Paraíba; ambiente da pesquisa; os procedimentos metodológicos, caracterizando a pesquisa, sujeitos, instrumentos e técnicas de coleta de dados; As análises dos dados coletados, e por fim as considerações finais, onde são apresentados comentários com base na análise dos participantes e das leituras que fundamentaram a pesquisa.

2 SOBRE BIBLIOTECAS E SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO

Em 1811, nascia a primeira biblioteca do Brasil, no Mosteiro de São Bento; Pedro Gomes Ferraz de Castelo Branco a fundou em Salvador – Bahia.

Mudanças ocorreram do século XIX até os dias atuais. Uma delas foi a cultura da informação acessível à comunidade. Hodiernamente, não só as igrejas e os mosteiros detêm o conhecimento - como acontecia na Idade Média -, pois a cultura da informação tornou-se aberta a todos que a procuram. (PONTES, 2006)

Em concordância com esse pensamento, foi no governo do presidente Campo Sales, em 1901, que as bibliotecas passaram a ser obrigatórias. Todavia, essa universalização não foi substancial, pois os meios informacionais não eram de livre acesso à população, já que esta era formada por uma maciça maioria iletrada. Com o advento da evolução educacional, sobretudo nos últimos anos, que podemos hoje observar a institucionalização da lei supracitada. (LIMA NETO, 2014)

A Universidade Brasileira vive um momento dramático de transição provocado pela renovação de nossa sociedade, pela busca de novos valores e de soluções para os grandes problemas nacionais. Informação é matéria prima indispensável nesse processo de renovação. **A Biblioteca Universitária necessita acompanhar este processo de renovação, capacitando-se para contribuir decisoriamente nas tarefas de ensino, pesquisa e extensão.** (MIRANDA, 2006, p. 4, grifo nosso)

As universidades brasileiras se desenvolveram muito, tanto na questão física quanto no aumento do corpo estudantil; pode-se perceber esse vertiginoso aumento observando uma pesquisa do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira) no ano de 2014, em que se constata que o total de estudantes que ingressaram no ensino superior em 2013 é 76,4% maior do que o registrado há dez anos. As unidades de informação acompanharam esse progresso como parte fundamental deste arranjo, sendo necessário, portanto que se adequem, inserindo sistemas automatizados, promovendo um melhor serviço para os seus usuários.

Para Cunha (2000, p. 75),

Em todas as épocas, bibliotecas sempre foram dependentes da tecnologia da informação. A passagem dos manuscritos para a utilização de textos impressos, o acesso a base de dados bibliográficos armazenados nos grandes bancos de dados, o uso do CDROM e o advento da biblioteca digital, no final dos anos 90, altamente dependente das diversas tecnologias de informação, demonstram que, nos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos.

A sociedade avança com a tecnologia, e ela é indispensável nas unidades de informação como agente auxiliar nos serviços bibliotecários. Isso a leva a desenvolver técnicas e programas que ajudam o profissional nas operações de organização, de classificação e de disseminação do acervo. Desta forma, é importante que este profissional busque se aperfeiçoar com os novos meios técnicos e com profissionais de diferentes áreas.

O que se observa, tendo em vista a vivência em universidades federais, é o bloqueio que muitos bibliotecários e auxiliares de biblioteca têm com as novas tecnologias. É de suma importância que o profissional da informação, bem como os demais que formam o corpo de funcionários de uma biblioteca, se adequem aos novos sistemas de automação, para que haja o aprimoramento dos serviços.

Quando se trata especificamente de automação de bibliotecas [...], faz-se necessárias a formação de equipes de trabalho multidisciplinares, integradas, pelo menos por profissionais da informação e por profissionais de tecnologia da informação. (COSTA *et al* 2012 p. 2587)

2.1 Tipos de biblioteca

Para que se atenda às necessidades informacionais dos diferentes tipos de usuário, diante dos avanços tecnológicos, as bibliotecas foram se moldando ao longo dos anos. A seguir, apresentaremos alguns tipos destas e suas características segundo a homepage do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2016):

QUADRO 1 - Tipo e característica de biblioteca

TIPO DE BIBLIOTECA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Biblioteca Pública	- Atende os interesses informacionais da comunidade; - Acesso gratuito; Atende todos os públicos (bebês, crianças, jovens, adultos, terceira idade); - É mantida pelo Estado.
Biblioteca Temática	- Centros de informação público; - Especializada em uma área/assunto.
Biblioteca Comunitária	- Criada e mantida pela comunidade local; - Não tem vínculo com o estado.
Biblioteca Ponto de Leitura	- Espaço de incentivo a leitura; - Criados em comunidades, fábricas, hospitais, presídios, etc.
Biblioteca Nacional	- Reúne e preserva toda produção bibliográfica do país; Todo país tem sua própria biblioteca nacional;
Biblioteca Escolar	- Trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola a qual está inserida; - Atendimento prioritário aos alunos, professores e funcionários, porém também pode ampliar sua ação a comunidade moradora do entorno.
Biblioteca Universitária	- Apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão; - Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade

	acadêmica em geral; - Vinculada a unidade de ensino superior.
Biblioteca Especializada	- Voltada a um campo específico; - Acervo e serviços voltados as necessidades de informacionais de um público (bibliotecas especializadas em leitura infantil – Bibliotecas Infantis, bibliotecas especializadas no atendimento a pessoas com necessidades especiais – Bibliotecas Especiais).

FONTE: <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso em: 10 abr. 2016.

Diante do exposto, a seguir falaremos especificamente sobre a Biblioteca Universitária por se tratar do espaço onde realizaremos a pesquisa.

2.1.1 A Biblioteca Universitária

As bibliotecas universitárias tiveram sua origem nas ordens religiosas, que eram as instituições que produziam a informação. Visto que essas unidades eram de acesso restrito, elas tinham tão somente a função de preservar o conhecimento. Porém a biblioteca universitária é fenômeno característico do século XX, embora sua origem está na idade média. (CARVALHO, 2014)

É impossível pensarmos em uma universidade sem uma biblioteca, pois ela tem o objetivo de “fornecer infraestrutura bibliográfica e documental aos cursos, pesquisas e serviços mantidos pela universidade” (FONSECA, 2007, p. 53). A biblioteca universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela biblioteca escolar.

Se a biblioteca é importante para o ensino em geral, no ensino superior seu papel é proeminente em virtude do valor da própria universidade, pois nenhuma outra instituição ultrapassa em magnitude a contribuição universitária, a qual torna possível e formidável o avanço tecnológico e científico que se registra

atualmente em todos os campos do conhecimento. (MACIEIRA 2008, p.5)

A missão da biblioteca universitária é a transmissão do conhecimento e promover a toda comunidade universitária o acesso, consulta e recuperação de informação especial e atualizada, em harmonia com as necessidades e exigências da formação educacional superior. (LIMA NETO, 2014)

A automação vem agregar vantagens educacionais as Bibliotecas Universitárias, prestando melhores serviços e agilidade de busca e de organização, propiciando ao usuário (aluno, professores, funcionários) uma maior interação com a biblioteca. Rancy (2008), explica que bibliotecas automatizadas possuem maior controle sobre o acervo e total rastreamento dos mesmos.

3 SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Muitas vezes sem perceber, no nosso dia-a-dia usamos facilidades tecnológicas que nos auxiliam nas tarefas diárias. Seja nas empresas onde realizamos nossas atividades profissionais, seja em casa nas nossas atividades corriqueiras. Essas facilidades tecnológicas são chamadas sistemas de automação. Mas o que de fato é um sistema de automação?

Segundo Laudon (2004 p. 7), sistemas de automação podem ser definidos como,

Um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização.

Destarte, as instituições passaram a se atualizar e o marco principal foi a comercialização do computador. Ortega (2002) aponta que na década de 80 a informatização das organizações tornou-se viável e passou a ser realizada como parte fundamental na modernização das instituições, especificamente, como principais características dos sistemas de automação nas empresas podemos destacar:

QUADRO 2 - Características dos sistemas de automação

• O uso do computador
• Interação mais rápida entre funcionários e clientes
• Administração digital dos principais itens corporativos, e
• Respostas rápidas nos diversos setores.

Fonte: Inspirado em Ortega e Laudon (2002)

Assim, podemos dizer que “automação é sistema automático pelo qual os mecanismos controlam seu próprio funcionamento, quase sem a interferência do homem” (FERREIRA, 2006, p. 203). Isso nos mostra que, os sistemas existem para

auxiliar de maneira rápida e eficaz os nossos trabalhos diários, principalmente quando direcionados as bibliotecas como forma de agilizar o processo técnico e facilitar o acesso aos usuários como veremos nos tópicos a seguir.

3.1 Sistemas de automação direcionados para bibliotecas

A automação de bibliotecas evoluiu rapidamente nas últimas décadas. Os primeiros experimentos de automação foram com o uso de equipamentos que perfuravam cartões, os chamados cartões Hollerith nos anos de 1930. Esse serviço era utilizado para realização de empréstimos nas bibliotecas, no entanto, apenas na década de 1980, é que os programas de computadores foram desenvolvidos com o propósito de atender esse grande mercado. (ORTEGA, 2002).

Dentre os vários tipos de sistemas de gerenciamento de informação destacamos dos seguintes:

Figura 1 - Alexandria (São Paulo/SP)



Fonte: http://www.alexandria.com.br/?cont=ale_biblioteca

Esse é um sistema pago, tem uma interface que possibilita a customização de acordo com o gosto do bibliotecário, e as necessidades de cada unidade de informação. Integra tanto serviços de processamento técnico quanto circulação.

Figura 2 - Librarium (Curitiba/PR)



Fonte: <http://www.batebyte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=167>

Usado desde 1999, o Librarium pode ser encontrado no site do Governo do Paraná. Ele é um sistema gratuito e para implantá-lo, basta fazer o cadastro na homepage e fazer o download.

Figura 3 - MultiAcervo (Joinville /SC)



Fonte: <http://pensa-b.com.br/multiacervo/>

Esse sistema é usado em grandes empresas como Rede Globo e HSBC. O MultiAcervo preenche todas as funções que encontramos em bibliotecas tradicionais ou especializadas, além de permitir a catalogação minuciosa de todos os tipos de suporte de informação. É um sistema pago.

Figura 4 - Open Biblio (São Paulo/SP)



Fonte: <https://www.amahi.org/apps/openbiblio>

É um dos sistemas de automação de bibliotecas mais utilizados no Brasil. Vale salientar que o Open Biblio é livre, ou seja, gratuito.

Figura 5 – Pergamum (Curitiba/PR)



Fonte: <http://www.trsampai.com/2014//engenharia-de-requisitos-sistema-pergamum/>

Desde 1997 o Pergamum atende bibliotecas de todo Brasil. É um sistema pago e seu mecanismo de busca permite o acesso ao catálogo de várias instituições que o já adquiriram.

Figura 6 -Bibilivre



Fonte: <http://ciinforma.blogspot.com.br/2015/02/bibilivre-biblioteca-livre.html>

Criado em 2005, o Biblivre está hoje na sua 4 versão. O sistema é livre e de fácil acesso. Um dos pontos fortes é possibilitar ler e imprimir obras que são de domínio público.

- Ortodocs (São Paulo/SP)

Este software é pago, e a empresa responsável pela criação e desenvolvimento do sistema é a Potiron Informática, com sede localizada na cidade de em São Paulo. O sistema Ortodocs antecede o SIGAA, e começou a ser usado na Universidade Federal da Paraíba no ano de 1996. A estrutura do sistema consistia em dois módulos: circulação e processamento técnico. Muito embora, na maioria das bibliotecas setoriais da UFPB, o Ortodocs só era utilizado como base para consulta de acervo. Posteriormente em meados dos anos 2010, surge a necessidade de unificação de todos os processos realizados na rede de Bibliotecas, nascendo então o objeto de pesquisa deste trabalho, o SIGAA.

4 SOBRE O SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA

O SIGAA foi produzido pela Superintendência de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, visando o agrupamento de todas as funções da Universidade. Para seguir esse arranjo, Segundo Vieira (2012), esta superintendência cria os sistemas SIGAA (acadêmico), SIPAC (patrimonial) e SIGRH (recursos humanos).

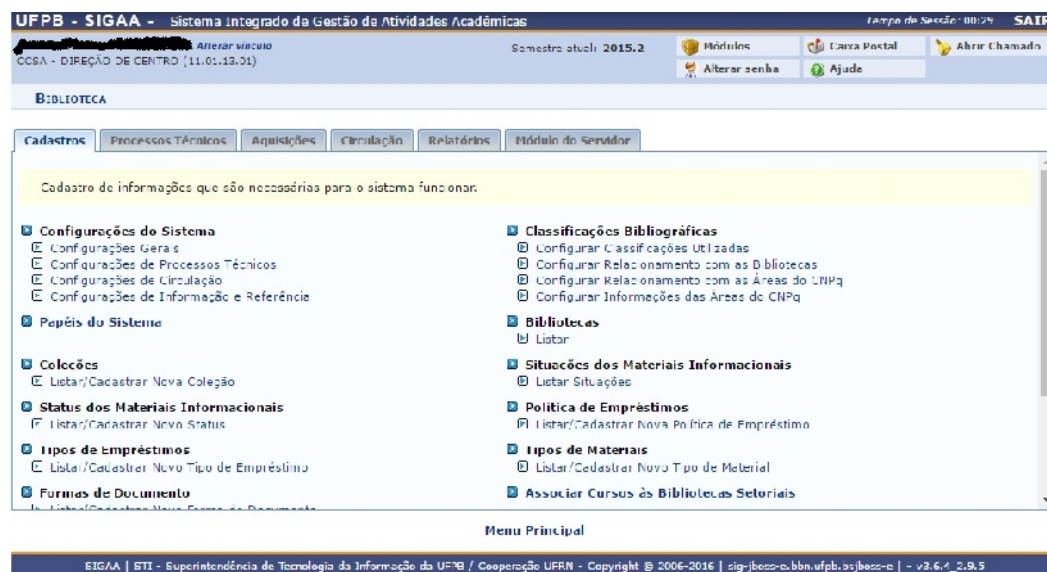
Em 2011, o Núcleo de Tecnologia de Informação da UFPB formaliza a implantação do sistema na Universidade, contando com a acessória técnica da UFRN (VIEIRA, 2012). Esse importante passo gera a unificação das informações acadêmicas geradas tanto por alunos, professores e servidores.

O módulo biblioteca do SIGAA, compreende nas seguintes funções: aquisição, processamento técnico e circulação. É importante dizer que todo SISTEMOTECA, ou seja, o sistema de bibliotecas da UFPB (Biblioteca Central e suas setoriais dispostas nos quatro Campi) está interligado.

Em termos práticos o processo técnico é o responsável direto pelo tratamento da obra: classificação, catalogação e inserção na base de dados. A circulação uma vez estando disponibilizado no acervo ao usuário via sistema, se responsabiliza pelo fluxo de cadastro dos usuários e empréstimo das obras. Vale ressaltar que a implantação do sistema provocou a racionalização dos processos, e com isso as informações puderam ser geridas e disponibilizadas com maior eficiência e eficácia. (VIEIRA 2012, p. 168)

O que podemos perceber é a facilidade de interação desse novo sistema, tanto na unidade (Central ou Setorial) quanto no todo (SISTEMOTECA). Bem como as melhorias em relação ao anterior, ORTODOCS. Além disso, o SIGAA é um sistema pago, porém com custo fixo. Ou seja, antes se pagava um valor anual para manutenção e desenvolvimento, hoje, depois do valor pago, a UFPB tem autonomia nesse quesito. Essas características transformam o SIGAA um sistema de automação inovador e atual.

FIGURA 7 - Página inicial no modo biblioteca



Fonte: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/biblioteca/index.jsf>

O acesso a essa página inicial é só para os diretores de centro. Nessa figura, nós podemos encontrar todas as funcionalidades da unidade de informação. Na aba Cadastro inclui a função de cadastrar tipos de coleções, nova forma de empréstimos, tipos de materiais etc. A aba Processos Técnicos, que tem a função de pesquisar títulos no acervo, catalogação dos materiais (ver Figura 8), gerenciar etiquetas, etc. Já na aba Aquisições encontramos as opções de criar assinaturas de periódicos, e registrar a chegada dos fascículos. Na aba Circulação temos o módulo empréstimos, que inclui a realização de empréstimos, bem como a renovação e a devolução de materiais; outras funções como bloqueio de usuários, gerenciamento de multas e cadastrar e alterar senhas de usuários também estão vinculados nessa aba. Temos também as abas Relatórios e Modo Servidor.

Figura 9 - Página área de realização de empréstimos.

The screenshot shows the UFPB SIGAA web interface. At the top, the header includes the system name 'UFPB - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas', the current semester 'Semestre atual: 2015.2', and navigation links like 'Modulos', 'Caixa Postal', 'Abrir Chamado', 'Alterar senha', and 'Ajuda'. The breadcrumb trail indicates the current location: 'BIBLIOTECA > BUSCAR USUÁRIOS DA BIBLIOTECA > REALIZAR EMPRÉSTIMOS'.

Below the breadcrumb, a yellow box contains the text: 'Página de pesquisa de usuários da biblioteca. A partir dos resultados é possível realizar várias operações, como verificar a situação dos usuários, emitir as declarações de encerramento de vínculo, desfazer encerramentos de vínculos, estornar um empréstimo do usuário, entre outras.'

The main section is titled 'INFORME OS CRITÉRIOS DE BUSCA'. It features a 'Tipo de Usuário:' section with two radio buttons: 'Usuário Comum' (selected) and 'Usuário Externo'. Below this are five input fields, each with a search icon: 'Matrícula:', 'Sisape:', 'CPF:', 'Passaporte:', and 'Nome:'. At the bottom of this section are 'Buscar' and 'Cancelar' buttons.

The footer of the page reads: 'Biblioteca SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Coperação UFPB - Copyright © 2006-2016 | sig-base-e-ahn.ufpb.br/sigaa | v.3.6.4_2.9.3'.

Fonte: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/biblioteca/index.jsf>

Por fim, temos na figura 9 a parte inicial de empréstimos. O usuário informa a matrícula, caso seja aluno, o siape, caso seja servidor ou CPF, ou passaporte ou nome. A partir dessas informações é possível fazer o empréstimo, devolução ou renovação de materiais. É importante dizer, que nos computadores das bibliotecas, existe um aplicativo que facilita a parte de circulação com todas as funções citadas acima. É um modo de agilizar os serviços.

5 AMBIENTE DA PESQUISA: BIBLIOTECAS SETORIAIS DA UFPB

Esta pesquisa foi direcionada a analisar a fala dos bibliotecários de três unidades de informação. A Biblioteca Setorial do CCEN (Centro de Ciências Exatas e Naturais), a Biblioteca Setorial do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) e a Biblioteca Setorial do CE (Centro de Educação).

5.1 Biblioteca Setorial do CCEN

FIGURA 10 – Fachada da biblioteca do CCEN



Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Esta unidade de informação foi fundada em 2008 e conta com a presença de 4 bibliotecários e 6 servidores. Seu acervo é direcionado aos cursos de Matemática, Estatística, Química, Física, Biologia, Sistemática e Geografia.

É a única das três bibliotecas pesquisadas a contar com mesas de estudos individuais, porém não existem mesas de estudos maiores, o que faz com que o acesso de usuários seja em número reduzido.

FIGURA 11 – Acervo da biblioteca do CCEN



FONTE: arquivo pessoal, 2016.

Seu horário de funcionamento é de segunda a quinta, das 7:30h até as 21:30h, e as sextas das 7:30h até as 21:00h.

5.2 Biblioteca Setorial do CCSA

FIGURA 12 – Fachada da biblioteca do CCSA



FONTE: arquivo pessoal, 2016

A Biblioteca do CCSA foi fundada em 31 de agosto de 1993. O prédio passou por algumas mudanças, e desde 2012 ele está com nova localização. Possui 2 bibliotecários e 4 servidores e seu acervo é direcionado aos cursos de Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Economia, Ciências Atuariais, Arquivologia, Relações Internacionais e Administração.

Das três bibliotecas pesquisadas, a Setorial do CCSA se destaca em organização e tamanho. Amplo espaço para estudos, embora não possua ambiente de estudo individual, estantes bem sinalizadas e computadores para uso dos usuários destinados a consulta.

FIGURA 13 – Acervo da biblioteca do CCSA



FONTE: arquivo pessoal, 2016

A biblioteca está aberta de segunda a sexta, das 7:30h da manhã até as 9:00h da noite.

5.3 Biblioteca Setorial do CE

FIGURA 14 – Entrada da biblioteca do CE



FONTE: arquivo pessoal, 2016

Por fim, esta unidade possui 2 bibliotecários e 5 servidores. Abrange os cursos de Pedagogia, Psicopedagogia, Ciências das Religiões, Pedagogia Virtual e Pedagogia em Habilitação em Educações do Campo.

A Setorial do CE é a menor de todas as bibliotecas pesquisadas, porém ainda comporta algumas mesas para estudos e acervo moderado.

FIGURA 15 – Espaço interno da biblioteca do CE



FONTE: arquivo pessoal, 2016.

A biblioteca está aberta de segunda a sexta, das 7:00h da manhã até as 9:00h da noite, porém como a unidade carece de servidores, muitas vezes no turno da noite ela permanece fechada.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já é de conhecimento, essa pesquisa abrange bibliotecários das três unidades de informação citadas acima. De forma específica, queremos analisar a fala destes bibliotecários sobre suas impressões a respeito do SIGAA. Para este fim foi usado o método científico, que de acordo com Gil (2012, p. 8) se configura “[...] como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”, portanto, o conhecimento é verdadeiro quando se atinge as etapas metodológicas, que foram a caracterização, os sujeitos e o instrumento de coleta dos dados (ANEXO A) da pesquisa.

6.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois ela observa, registra e analisa os fatos sem a interferência do pesquisador. É também de natureza exploratória por “iniciar a elaboração de uma compreensão sobre o objeto de estudo”. (PONTES 2006, p. 52).

No que se refere a sua abordagem de análise, ela é qualitativa para compreender a funcionalidade, os pontos positivos e pontos negativos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas no modo Biblioteca, ou seja, iremos qualificar as informações fornecidas pelo sujeito da pesquisa.

6.2 Sujeitos da Pesquisa

São os bibliotecários das bibliotecas setoriais do CCEN (4 bibliotecários), do CCSA (2 bibliotecários) e do CE (2 bibliotecários). Sendo um total de 8 participantes da pesquisa. A barreira encontrada para o desenvolvimento da pesquisa foi a que um dos bibliotecários estava de licença médica e o outro não respondeu o questionário.

6.3 Instrumento de Pesquisa

Para essa pesquisa foi utilizado como instrumento o questionário. Para Gil (2012, p. 121) pode-se definir questionário como,

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

No caso, o questionário aplicado para elaboração desta pesquisa, foi formado por 8 (oito) questões, nas quais estão divididas em 7 (sete) questões fechadas, em que os bibliotecários escolheram opções e 1 (um) questão aberta que se refere aos pontos positivos e negativos do sistema pesquisado. O questionário foi aplicado entre os dias 5 a 10 de abril do corrente ano.

7 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Para que haja uma melhor compreensão, fez-se necessário a categorização das questões formuladas no questionário, sendo especificadas como segue:

Os bibliotecários foram identificados com a codificação de B1, B2, B3... para relacionar com Bibliotecário 1, Bibliotecário 2 e assim consecutivamente.

7.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Para melhor compreensão do perfil dos pesquisados, perguntamos a quanto tempo o bibliotecário trabalhava na unidade pesquisada e tivemos como respostas.

Quadro 3 – Tempo de trabalho

Sujeitos da Pesquisa	Tempo que exerce a função
B1	7 anos
B2	9 meses
B3	7 anos e 8 meses
B4	11 anos
B5	20 anos
B6	3 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observamos no Quadro 1 que o tempo de exercício da função nas bibliotecas pesquisadas é bastante heterogêneo. Pode-se dizer que esse tempo de trabalho varia entre pequeno, médio e grande. O sujeito B2 está trabalhando faz apenas 9 meses. Já o sujeito B6 trabalha como bibliotecário faz 3 anos. Por fim, o sujeito B5 é o mais veterano na função, com 20 anos de atuação.

Percebemos que a média de atuação dos bibliotecários é por volta de 8 anos. Isso nos mostra um grupo com bastante experiência na função. São bibliotecários

que já conhecem a rotina de atuação e conservam um desempenho muito eficaz na rotina de trabalho de uma biblioteca.

7.2 Sobre treinamento recebido

Na questão 2 perguntamos se o bibliotecário recebeu treinamento para conhecer o SIGAA e os bibliotecários responderam da seguinte forma.

Quadro 4 – Treinamento

Sujeitos da Pesquisa	Tempo que exerce a função
B1	Sim
B2	Não
B3	Sim
B4	Sim
B5	Sim
B6	Não

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Notamos que os bibliotecários com maior tempo de serviço responderam que receberam treinamento para conhecer o SIGAA e os bibliotecários mais novos não receberam esse treinamento.

Isso nos faz refletir sobre a insuficiência de treinamento aos bibliotecários mais novos. Possivelmente eles ingressaram na biblioteca quando o sistema já tinha sido implantado, visto que o SIGAA foi implantado em 2012, e foram ensinados de forma mais sucinta a usarem o sistema de automação.

7.3 Sobre funcionalidades técnicas

A terceira questão versou saber se o SIGAA satisfaz as necessidades do trabalho técnico quanto a inserção das informações bibliográficas e todos responderam que sim.

Podemos observar nessa unanimidade que apesar de alguns não terem sido treinados para conhecer o SIGAA, o sistema se mostra eficiente quanto a sua usabilidade satisfazendo as necessidades técnicas dos bibliotecários.

Já na quarta questão perguntamos se o SIGAA disponibiliza todos os campos necessários para inserção das informações catalográficas, e obtivemos como resposta que sim de todos os bibliotecários.

Isso indica que o software se adequa a realidade de trabalho dos bibliotecários e tem uma ótima avaliação em relação a rotina de catalogação. Sendo assim um sistema funcional, mas é muito importante que as avaliações sejam corriqueiras, visto que necessidades técnicas surgem com o passar do tempo e com o uso frequente. Entendemos a necessidade de renovação, para que o sistema não se torne obsoleto.

7. 4 Sobre acessibilidade

Seguindo, na quinta questão pedimos aos bibliotecários que avaliassem a acessibilidade do SIGAA entre regular, bom ou ótimo e no gráfico abaixo podemos observar as respostas

Quadro 5 – Avaliação de Acessibilidade

Avaliação	Bibliotecários
Ótimo	B4 e B5
Bom	B1 e B6
Regular	B2 e B3

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Com base no quadro acima, entendemos que exista uma incongruência nas respostas dos bibliotecários. Segundo B4 e B5 a avaliação de acessibilidade é ótima, por sua vez B1 e B6 a avaliam como boa, por fim os sujeitos B2 e B3 ponderam a acessibilidade do SIGAA como regular.

Somos levados a pensar sobre essa contradição de respostas. Acreditamos que existam meios diferentes de acesso ao SIGAA. Nas visitas as unidades pesquisadas, notamos que o tratamento quanto a acessibilidade é feita de forma

diferente entre elas. Por exemplo, existe um terminal de consulta especialmente para os usuários da Biblioteca do CCSA, por sua vez, na Biblioteca do CE não existem terminais de consulta e também há uma carência de funcionários especializados nas funções de referência.

Na sexta questão perguntamos se a biblioteca oferece treinamento para o uso do SIGAA para seus usuários e apenas B4 afirmou que sim. Assim, os dados inferem em mais um contrassenso de respostas. Fomos levados a pesquisar pelo menos 2 (dois) bibliotecários por biblioteca, mas apenas 1 (um) entre os 6 (seis) afirma que é dado treinamento para os usuários quanto ao uso do sistema. Isso se dá pela forma de trabalhar diferenciada dos servidores em exercício, pois é certo afirmar que apenas o sujeito B4 preocupa-se em passar treinamento para seus usuários.

7.5 Sobre grau de satisfação

Dando prosseguimento ao questionário, a sétima questão pediu para os bibliotecários indicarem o nível de satisfação quanto ao uso do SIGAA em sua rotina de trabalho entre insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito.

Nenhum dos bibliotecários avaliou o sistema como insatisfeito. Isso nos leva a crer que o SIGAA, modo biblioteca consegue satisfazer suas necessidades ao que concernem as atividades do sistema. Ainda nesse ponto apenas o bibliotecário B4 avaliou seu grau de satisfação como muito satisfeito e B1, B2, B3, B5 B6 como satisfeitos.

7.6 Pontos positivos e negativos

Enfim, na oitava e última questão foi pedido para os bibliotecários descreverem qual sua percepção dos pontos positivos e pontos negativos no sistema.

Quadro 6 – Pontos positivos e negativos

B1	<u>Pontos positivos</u> : Validação dos campos Marc para evitar inconsistência nas informações; interligação entre todas as bibliotecas; interligação com
----	---

	outros módulos do sistema; por ser um sistema aberto é possível fazer mudanças de acordo com a necessidade do Sistemoteca. <u>Pontos negativos:</u> Tempo de trabalho expirar em 30 minutos, caso não se faça nenhuma atividade nesse período, o sistema “desloga”.
B2	<u>Pontos positivos:</u> Automação das informações pertinentes ao acervo da biblioteca; Consulta on-line do acervo; Melhoria no serviço de empréstimo; segurança no serviço de empréstimo. <u>Pontos negativos:</u> Não bloquear a possibilidade de preenchimento errado dos campos da catalogação; tempo reduzido de conexão (ex: em aproximadamente 1 ou 2 minutos – não sei bem o tempo exato – a página expira e é necessário fazer um novo login, perdendo os dados inseridos, o sistema não salva automaticamente; não disponibiliza relatório em planilha excel.
B3	<u>Pontos positivos:</u> permite a retirada/verificação por meio de relatórios de empréstimos; processos técnicos; permite uma unificação na inserção dos materiais no sistema; a renovação de casa é um ganho para usuários. <u>Pontos negativos:</u> No resultado da busca as palavras-chave/assunto poderiam ser em formato de link para permitir o acesso a outras possibilidades de assunto; não permite a reserva no sistema, a reserva iria permitir um empréstimo para um maior número de usuários; integrar pagamento de multas com a questão do débito do sistema para evitar a ida do aluno/usuário a biblioteca após o pagamento.
B4	<u>Pontos positivos:</u> A interatividade das ações; autoexplicativo a funcionalidade descentralizada dos campos MARC; o gerenciamento das abas; cadastro; processos técnicos; aquisições; circulação e relatório; permite o acesso entre elas sem perder dados na catalogação. <u>Pontos negativos:</u> Na aba circulação o empréstimo na modalidade personalizada que permite operacionalizar (emprestar) um livro a cada processo.
B5	<u>Pontos positivos:</u> O SIGAA traz um conjunto de unidades e serviços para a comunidade acadêmica, com o propósito de diminuir o tempo na busca de informações, além de oferecer acesso a todos os recursos e informações relacionados a sua vida acadêmica em tempo satisfatório.

	<u>Pontos negativos</u> : O empréstimo personalizado que só empresta item a item.
B6	O sujeito B6 não respondeu essa questão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De modo geral encontramos uma grande aceitação do SIGAA pelos bibliotecários, visto que o sistema possibilita um agrupamento de todas as tarefas da biblioteca e se demonstra ser muito eficiente na troca de informações com toda a rede de bibliotecas da UFPB.

Podemos perceber que ele precisa de alguns ajustes para que o uso seja ainda mais dinâmico, como por exemplo, os empréstimos que são feitos item por item e a rápida expiração da sessão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos mostra pontos importantes que precisam ser destacados. Os bibliotecários pesquisados têm de 9 meses a até 20 anos de serviço na instituição e os servidores mais novos não recebem treinamento para conhecer o sistema, que é algo prejudicial para a unidade, visto que o SIGAA tem diversas funções que precisam ser conhecidas, mas só os servidores antigos foram treinados para manuseá-lo e esses não desenvolvem um programa de treinamento para os novos bibliotecários.

O SIGAA é um sistema com ótima avaliação nos quesitos técnicos e isso demonstra que apesar de ser novo, ele foi muito bem desenvolvido para atender as necessidades tanto na inserção dos dados bibliográficos quanto na catalogação o que os leva a uma aceitabilidade muito positiva do sistema.

Por mais que o sistema seja bem avaliado, é importante que haja um tratamento mais ousado no que se refere a como o usuário entende o sistema. Não adianta de muita coisa um software satisfatório, mas que o usuário não consiga acessá-lo por falta de experiência ou treinamento.

Diante dos resultados obtidos na pesquisa, sugerimos que se aumente o tempo de execução em uma mesma página para que a sessão não expire tão rapidamente, fazendo com que o que foi realizado anteriormente seja perdido. Pois como a carência de funcionários é grande, muitas vezes o bibliotecário precisa exercer muitas funções ao mesmo tempo e o tempo de 30 minutos torná-se pouco com o grande fluxo de trabalho.

Também recomendamos uma mudança no serviço de empréstimo para que mais de um material possa ser emprestado por vez, assim haverá ainda mais agilidade no atendimento.

A questão de o sistema não conseguir “distinguir” os pagamentos feitos pelas muitas geradas, é tido como um grande problema. Os usuários precisam voltar as unidades com os comprovantes de pagamento para que o débito seja anulado, o que gera alguns transtornos.

Portanto, através das respostas dos bibliotecários foi possível apresentar as colocações citadas e desta forma mostrar aos que desenvolveram o sistema o que pode ou não ser adequado a partir do olhar de quem o utiliza – o bibliotecário.

A pesquisa em pauta não é um trabalho findado, por isso, abre novos caminhos para futuras pesquisas sobre o sistema e a temática abordados.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Izabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço as bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2004.

CORTE, Adelaide Ramos et all. **Avaliação de softwares para bibliotecas e artigos**. São Paulo: Polis, 1999.

COSTA, Janise Silva Borges da. Integração entre bibliotecários e profissionais e tecnologia da informação da Universidade Federal o Rio Grande do Sul. **Gestão de Pessoas**, Rio grande o Sul, XVII Seminário internacional de Bibliotecas Universitárias. 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Construindo o futuro: A biblioteca universitária brasileira em 2010**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAUDON, Kenneth C. **Sistemas de informação gerenciais**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LIMA NETO, Aderaldo da Silva. **O despertar para um novo sistema eletrônico gerenciamento de dados: modo de catalogação o SIGAA no sistema de bibliotecas da UFPB**. 2014. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – CCSA, UFPB. 2014.

MACIEIRA, Jeana Garcia Beltrão. **O papel da biblioteca universitária brasileira na formação acadêmica do ensino superior: um estudo da biblioteca da faculdade**

uniron. Disponível em: <

http://www.revistaintertexto.com.br/index.asp?pg=ler_artigo&cod=45 >. Acessado em 14 abr. 2016.

MIRANDA, Antônio. **Biblioteca universitária no Brasil**: Reflexões sobre a problemática. 1 SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, Niterói, RJ, 23 a 29 julho de 1978.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Introdução ao MICROISIS**. 2.ed. Brasília: Biquet de Lemos, 2002.

PONTES, Adriana moura de. **OPAC como recurso para gestão a informação no contexto da Biblioteca Central da UFPB**. 2006. 84f. Trabalho e conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – CCSA, UFPB. 2006.

RANCY, Marina. Critérios para a seleção de um software. **CBR-8 Digital.**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 44-40, dez 2008.

VIEIRA, Maria das Graças; MACHADO, Fábio Firmino. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA – Módulo Biblioteca: uma oportunidade de retomar a credibilidade da comunidade acadêmica com a efetivação da gestão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, Campinas, SP, v. 11, n. 2, p.159-175, maio/ago. 2013. ISSN 1678-765X.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado bibliotecário (a),

Sou concluinte do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e sob a orientação da Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso - TCC, que tem como objetivo: *Analisar a concepção dos bibliotecários das Bibliotecas Setoriais da UFPB sobre o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.*

Ao concordar em colaborar com a pesquisa não é necessário que se identifique e suas informações permanecerão em sigilo.

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo trabalha na biblioteca? _____
2. Você recebeu treinamento para conhecer o SIGAA?
() sim () não
3. O SIGAA satisfaz as necessidades do trabalho técnico quanto a inserção das informações bibliográficas?
() sim () não
4. O SIGAA disponibiliza todos os campos para inserção das informações catalográficas?

() Sim () Não

5. Como você avalia a acessibilidade do sistema SIGAA?

() Bom () Regular () Ótimo

6. A biblioteca oferece treinamento para uso do SIGAA para seus usuários?

() Sim () Não

7. Indique o nível de satisfação quanto o uso do SIGAA em sua rotina de trabalho:

() Insatisfeito () satisfeito () muito satisfeito

8. Na sua percepção quais os pontos positivos e negativos no sistema?

Pontos positivos:

Pontos negativos:

Muito obrigado pela colaboração!

